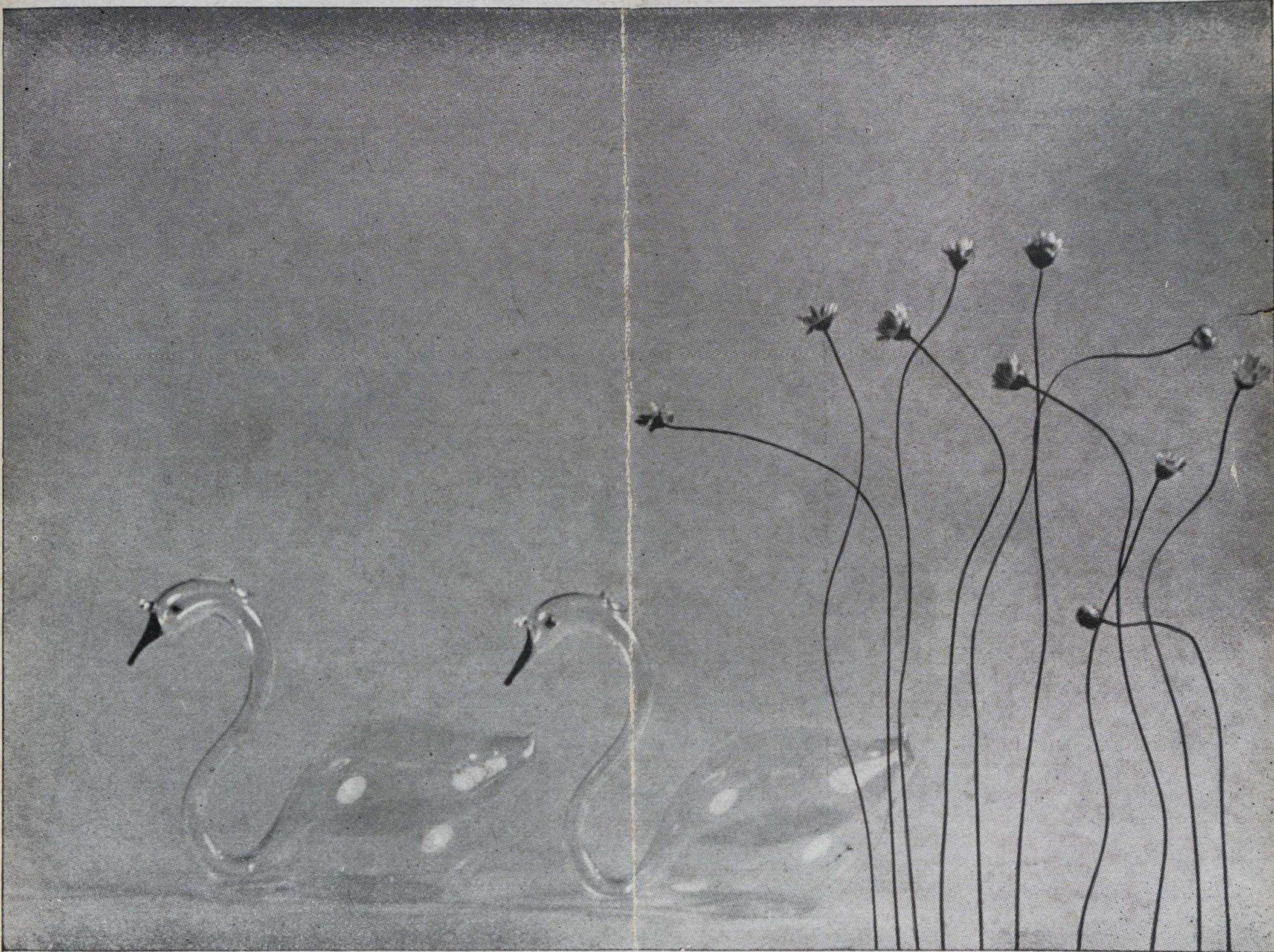


Foto-Cine Clube Bandeirante
S. PAULO — BRASIL

BOLETIM

MARÇO - 1948

ANO II — N.º 23



“TRANQUILIDADE”

GASPAR GASPARIAN



Simon Kessel
Importador

Rua Conselheiro Crispiniano, 404 - S/211 - Tel. 6-4198 - Caixa Postal, 2971 - S. Paulo

Vendas sómente por atacado

AMPLIADORES: — Marcas SUN RAY, OMEGA II, MASTER KRAFT.

BANHEIRAS: — Ferro esmaltado.

BINOCULOS: — Francezes e Americanos.

CORTADEIRAS: — De corte liso e farpados.

CAMARAS FOTOGRAFICAS: — DEHEL, PONTIAC, MONTE CARLO, BRAND 17, ARGO, ROBY, AMERICA BOX, EXACTA JUNIOR, TRIX, TRAVELLER, CLIX DE LUXE, 13x18 e 18x24.

COPIADEIRAS: — Marca BEACON.

ESMALTADEIRAS: — De diversos tamanhos, para amadores e profissionais.

ESMALTADEIRAS: — Para laboratórios fotograficos marca PAKO rotativas.

EXAMINADORES: — Para diapositivos LEICA.

FOTOMETROS: — WESTON e DE JUR.

LAVADORES: — Marca H. F. rotativo de aço inoxidavel.

LAMPADAS: — Para projeção, ampliadores, câmara escura, etc.

LIVROS: — Instrutivos, artisticos, etc.

MARGINADORES: — De diversas marcas.

PROJETORES: — Marca NOVEX, GOLDE, VOKAR.

REFLETORES: — Para amadores e profissionais.

SINCRONIZADORES: — Marca MENDELSON SPEEDGUN, diversos modelos.

TANQUES: — FEDCO, SUPERB, MORSE.

TELAS: — Para projeção cinematográfica, em cinco tamanhos.

TRIPÉS: — Para cine, fóto, e studios.

Aos Snrs. **REVENDEDORES**, remetemos Listas de Preços completas,

com os respectivos descontos

REPRESENTANTE NO RIO DE JANEIRO:

K. KEMPLERER

Av. 15 de Novembro, 878 — **PETROPOLIS** - Estado do Rio

Foto-cine Clube Bandeirante

Atelier para aprendizagem e aperfeiçoamento.

Sala de leitura e Biblioteca especializada.

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres do país e do exterior.

DEPARTAMENTOS:

- Fotográfico
- Cinematográfico
- Secção Feminina

	Cr\$
Joia de admissão	50,00
Mensalidade	20,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano)	200,00

Os sócios do interior e outros Estados e da secção feminina gosam do desconto de 50 %.

R. S. BENTO, 357 - 1.º AND.

A Nota do Mês



Conquanto ainda não tenham chegado ao Clube os resultados do 35.º Salão de Paris e do 11.º Salão do Chile, já podemos fazer um juizo final do que foi a participação «bandeirante» aos principais salões e concursos de arte fotográfica realizados, no país e no estrangeiro, durante o ano findo de 1947.

Em nada menos que 27 certames, (dos quais apenas 4 no Brasil), figuraram representações do F. C. Bandeirante, muitas enviadas diretamente, outras percorrendo varios salões pelo sistema de «circuito» combinado com algumas entidades congêneres do exterior e que muito facilita o intercambio artistico-fotográfico quando diligentemente realizado.

Esse numero diz bem do esforço desenvolvido por esta entidade para a maior divulgação da arte fotográfica brasileira e da intensa atividade exigida pela diretoria dos nossos consocios para cumprir esse programa, no que, aliás, tem sido amplamente correspondida.

Por outro lado, mesmo entre nós essa atividade vem se refletindo de maneira a mais benéfica pois, sem duvida, a ela se deve precipuamente, o maior progresso e apuramento, que a cada ano vêm demonstrando os nossos mais dedicados aficionados.

A nós que acompanhamos de perto o trabalho de todos em conjunto e de cada um de per si, não nos surpreenderam, portanto, os resultados obtidos.

Mas, por certo, muitos ficarão surpresos e admirados ao saberem que, só no ano de 1947, excluidos os dois salões acima referidos — (dos quais, as primeiras noticias, ainda incompletas, nos anunciam novos exitos) —, nos demais 25 salões e concursos figuraram **NADA MENOS QUE 581 TRABALHOS DE NOSSOS ASSOCIADOS**, alguns dos quais levantaram varios prêmios!

Desnecessario se torna resaltar a significação desse fâto. É um numero que, por si só, diz com eloquencia do alto nivel artistico dos artistas-fotógrafos do Bandeirante. Deante dele, mesmo os que entre nós não costumam dar valor ao que é nosso, compreenderão porque a presença dos mesmos vem sendo solicitada por todos os salões internacionais que se realizam no mundo, mesmo os mais longinquos como os da India, Africa do Sul e Nôva Zelandia, e, de tál fôrma, que se torna impossivel atender a todos os convites que chegam ao Clube, tantos eles são!

A fotografia brasileira passa assim a ocupar lugar de destaque no mundo artistico-fotográfico.

É mais um relevante serviço que o Foto-Cine Clube Bandeirante presta a São Paulo e ao Brasil.

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE responderá, com prazer, pelos seus Departamentos, qualquer consulta que lhe fôr dirigida, não só quanto à matéria concernente às suas atividades, como também sôbre a prática da fotografia e cinematografia amadorista recebendo, sem compromisso, colaboração para o seu BOLETIM.

Correspondência para a séde social, dirigida a FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE — Rua S. Bento, 357, 1.º andar, S. PAULO — BRASIL.

A séde social, outrossim, acolherá sempre, prazerosamente, a visita de todo e qualquer aficionado da arte de Daguerre.

ARTE COM A CAMARA (*)



Porque o amadorismo fotografico está se tornando tão popular? Provavelmente porque oferece um meio para satisfazer um desejo instintivo universal: o de crear.

Desde as épocas mais remotas este instinto não se conformou com perpetuar a raça e obter os elementos para por-se a coberto das necessidades vitais. As idéias e as impressões são creadas, e, naturalmente, com elas nasce o desejo de que outros delas compartilhem, e o de transmiti-las á posteridade. A vóz que sai dos labios é um método satisfatorio, mas limitado em suas applicações, ficando subordinado á memoria. Motivo porque o engenho humano ideou outros métodos, sendo o da escrita um dos mais universalizados ainda que não o unico. O músico usa suas cordas, o arquiteto suas pranchas e, graças á ciencia moderna, o fotógrafo pode fazer o mesmo com suas drogas.

UMA NECESSIDADE LARGAMENTE SENTIDA

O escopo de todo artista é transmitir á posteridade, assim como aos contemporaneos, aquelas concepções, impressões e opiniões que eles consideram dignas de perpetuar. Dessa forma se cumpre o principal desejo creador.

A finalidade da arte fotografica é então, largamente sentida. Exige sinceridade, mente ativa e habilidade mecanica. Uma imagem constitue uma mensagem para todos quantos a observarem, como si fosse uma carta pessoal ou uma conversação. Comparada com a palavra escrita, a imagem possui, sob muitos aspectos, maior poder de convicção; relata sua mensagem, instantaneamente; póde dizer mais do que a palavra.

Este primeiro principio deve ser compreendido pelo artista porque resulta essencial posto que é preparatório de uma definição do que é imagem. Ei-la:

“Uma imagem é a illustração de uma impressão intelegivel”

A realização de uma imagem fotografica requer uma técnica comparativamente complexa e ha nesse pormenor um risco a correr, porque a camara com seus elementos e os reveladores são tão sómente meios que conduzem a um fim; suas finalidades são, na verdade, produzir imagens de boa qualidade. Não obstante as extraordinarias qualidades de uma camara e do processo de revelação que forem empregados, eles, por si sós, são incapazes de crear uma obra de arte. Convem, portanto, recordar que eles podem receber e

dar tão sómente uma impressão comprensivel.

Do que se deduz um segundo axioma, a saber:

“A técnica fotografica é apenas um meio para se chegar ao fim”.

Tendo determinado estes dois principios importantes, poder-se-á, para definir o que seja uma boa fotografia, dar uma regra mais exata? Ao considera-la é necessário aceitar o fato de que a fotografia está confinada a ilustrar aquilo que o olho humano pode ver. Uma fotografia de valor dee transmitir uma mensagem suficientemente forte para atrair a atenção. Sem embargo, isto não deve se realizar com métodos falsos; a mensagem deve ser sincera e não uma prova de atração por meio de estultices, rudezas ou enganos.

Precisamente por isso, as fotos comuns de cabanas e arvores, p. ex., mesmo possuindo boas qualidades, em geral não aparecem nos salões de exhibição. Disso se deduz que o tema que inspira uma fotografia deve ser selecionado cuidadosamente para que seja tão interessante a ponto de atrair a atenção do observador. Esta unica qualidade não será, porem, suficiente; deve possuir ainda, como qualidade adicional, um apelo á sensibilidade e uma atração emocional. O tema deve possuir algo que estimule, na mente, uma emoção que possa ser ativada pelos olhos.

Ha ainda outros detalhes essenciais para a boa fotografia: apresentação armonica e técnica fotografica boa. A primeira se obtem com uma composição corréta (sobre isto já se escreveram muitos livros) enquanto que a segunda, a mecanica da fotografia, se aprende facilmente.

Uma regra comprensiva, para a realização de fotografias de qualidade pode, pois, ser assim resumida:

“É a illustração de uma impressão intelegivel, apresentada sincera e atrativamente, com boa técnica e composta armoniosamente, para tocar a sensibilidade do observador”.

O objetivo do trabalho de todo artista fotógrafo é produzir fotografias de excelentes qualidades e que sejam apreciadas pelos demais. E, si bem que a fotografia perfeita, nunca poderá ser realizada, a applicação desta regra auxiliará, indiscutivelmente, a realização da obra para exposição.

* * *

A SELEÇÃO DO TEMA — Tendo definido o que seja uma boa fotografia, qual a melhor maneira de serem realizadas suas exigencias? É lógico pensar que o mais importante é o

tema, ou a impressão que a fotografia provocará. Sair com a camera debaixo do braço, esperando que durante nosso passeio pelos varios lugares, a imagem a fotografar se apresentará por si só, é um caminho seguro para obter máus resultados.

Felizmente, existe muita gente que pode guiar e ajudar o fotografo "itinerante". Uma grande quantidade de artistas em arte fotográfica está ás ordens do principiante sugerindo-lhe temas e ideias-guias sobre a seleção dos mesmos. Existem pessoas que têm habilidade em fazer descrições literárias e poéticas destes temas, de maneira que elas são de grande ajuda para nosoutros. Os poetas, em especial, aprenderam a ver a essência intima das cousas que nos rodeiam e sua imaginação pode ajudar a despertar a nossa.

O estudo dos trabalhos de outro artista fotógrafo, póde ajudar tambem. Buscando o motivo que os inspirou, poderemos aprender muito e tambem "acrescentar" nossa interpretação pessoal do tema, áquela que o nosso mestre ocasional nos apresenta.

O erro dos nossos dias está em que, ao se exigir do artista uma excessiva originalidade gráfica, se estimula a realização dessas imagens grotescas com pretensões néo-sensíveis que todos conhecemos. O estudo de outros trabalhos que nos resultam agradáveis, nos convencerá que uma originalidade exagerada é contraproducente. A infinita gama de variações sobre um tema é tão ampla que se pode "criar" sem cair no absurdo e no ridiculo.

Uma terceira fonte de ajuda é cultivar a observação analitica das cenas diarias, gravando as partes que merecem ser registradas. Sem embargo, o fotógrafo não pode pretender fazer um simples registro mecanico das mesmas, mas interpreta-las com absoluta liberdade.

(*) Este interessante artigo de M. S. BISHOP, A.R.P.S., foi publicado inicialmente no A. P. de Londres e adaptado por LEOPOLDO H. PACK para as páginas do Correo Potográfico Sudamericano, de onde o transcrevemos.

Havendo decidido qual o proposito de uma fotografia e qual o material que se empregará na sua realização, aparece então a parte mais difficil do processo.

COMPOSIÇÃO SIGNIFICA ARMONIA — O requisito mais importante depois do tema é a harmonia da apresentação, mais conhecida por "composição" (palavra pouco feliz, que dá a ideia de regras e leis que são cousas alheias á harmonia mesmo, a qual só aceita regras e leis como simples pretexto). Sobre o assunto já se escreveram muitos livros teóricos e práticos. O estudo dos mesmos será de grande valor para se aprenderem os princípios da composição.

Ha, todavia, uma palavra-axioma: **Armonia.**

A vista deve observar descañadamente, posto que a necessidade de levar os olhos de um ponto para outro do quadro, desesperadamente, é cousa irritante que destroe a harmonia.

A composição é palavra totalmente oposta á desarmonia. O fato de olhar para um grupo de objetos arranjados harmoniosamente (compostos corretamente) e tirar uma fotografia para ver como resulta, pode nos trazer muitos resultados desfavoráveis. A impressão que a fotografia provocará é mais importante que a própria composição. Uma vez aprendido isto, o perigo desaparecerá.

A obtenção de um todo armonico com a composição e as impressões que a fotografia despertará no público é cousa mais difficil para o fotógrafo do que para o pintor. É increditavel o número de elementos extranhos que nos rodeiam. Estes elementos, que aparecem cada vez que pegamos a camera, podem desaparecer quando observamos a cena através de filtro azul de observação.

Com uma boa impressão, composta armonicamente, o unico que resta do processo é a parte mecanica e quimica com a qual nada tem a ver este artigo.

★

CRITICA E CRITICOS

ALEJANDRO C. DEL CONTE

Si o critico é sincero, para uma grande maioria é destrutivo. Entende-se por critica construtiva, estar de acordo com todas as barbaridades que se expõem. Claro que, buscando em cada uma as poucas qualidades que podem dar base para um comentario e dissimulando as outras...

*

Não é suficiente saber fazer uma boa fotografia para reunir as complexas condições que implica criticar o trabalho dos demais.

*

Muitas das condições que deve reunir o critico de fotografia, escapam do campo estricto dessa arte para invadir o das demais.

*

O melhor sinal de que uma obra é boa, é dado pelo critico quando não sabe exprimir com as palavras da praxe, a emoção recebida.

Por isso mesmo que o critico de fotografia deve invadir o campo das outras artes para adquirir a solidez indispensavel, não se pode pedir a um pintor que faça critica de fotografia si, por sua vez, não invadiu com sua cultura, o campo quasi virgem desta nova arte.

*

A auto-critica nada tem que ver com a critica. A critica do proprio trabalho estará sempre influenciada pelo esforço material realizado para produzir a obra.

*

Analizar uma obra de acordo com o que se teria feito deante do motivo oferecido, não é valutar o que se observa, mas basear-se na obra alheia para construir outra propria. Porisso, convem começar fazendo ensaios de critica até sentir-se com forças para julgar a obra que se observa, colocando-se extrimamente no ponto de vista que expressa o autor.

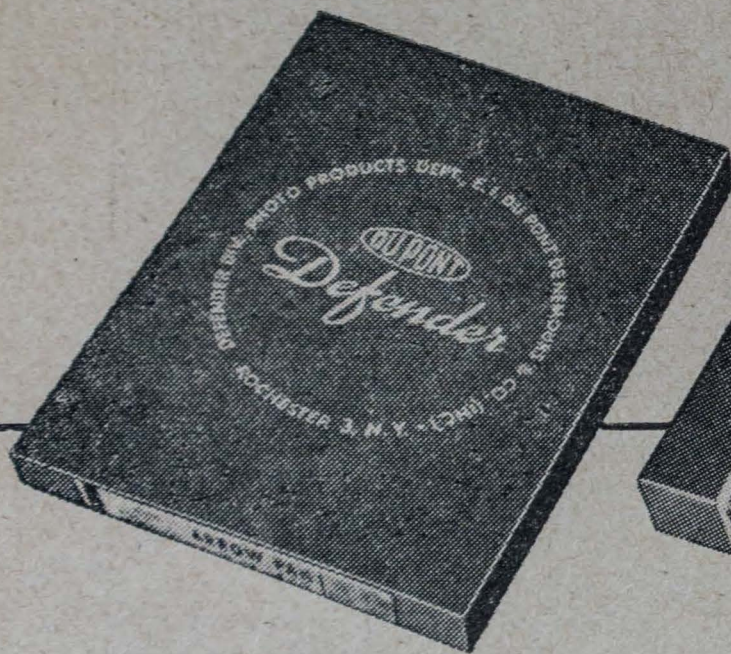
GUARDE BEM ÊSTE NOME:



Defender

FILMES • PAPÉIS • DROGAS

● Onde quer que seja — em terra, no mar, no ar... em interiores ou ao ar livre... onde quer que a luz e a sombra façam suas admiráveis combinações... onde houver uma cena que valha a pena fotografar — há sempre uma oportunidade para fotografias melhores, com material "Defender". Um filme para cada motivo, um papel para interpretar tôdas as qualidades contidas no negativo, drogas para revelar os seus mais belos e menores detalhes... na completa linha de produtos "Defender" — em sua característica embalagem azul e amarela.



E. I. DU PONT DE NEMOURS & COMPANY INC.

representada no Brasil pela

INDÚSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL" S. A.

MATRIZ: SÃO PAULO, RUA XAVIER DE TOLEDO, 14, 8.º ANDAR

F LIAIS : PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO E PÓRTO ALEGRE



Conversando com os novatos

COMO FOTOGRAFAR COM O «CAIXÃO»!

Nelson Preyer



Vimos, no ultimo numero do Boletim, as noções fundamentais com cujo conhecimento estará o principiante apto a usar o seu modesto "caixão". É claro que, para obter-se os melhores resultados, não se deve emprega-lo a esmo, mas conscientes da capacidade limitada do aparelho, a qual, entretanto, poderá ser superada si o empregarmos inteligentemente e com o auxilio de alguns recursos habeis que, evidentemente, variam em cada caso. Um pouco de reflexão, antes do uso da maquina, nos indicará qual o modo de vencer suas naturais deficiencias.

OS FILTROS — Um desses recursos, p. ex., e dos mais generalizados, para obtermos os melhores resultados em nossos negativos, está no emprego dos "filtros".

Os "filtros", como todos sabem, consistem em uma placa de vidro plano, colorido uniformemente e ajustado de forma a poder ser encaixado sobre a objetiva. Eis como atuam:

Na fotografia em branco e preto, cada cor tem como correspondente uma tonalidade que vae desde o branco, passando pelos varios tons cinzas, até o preto. Assim o vermelho é representado por um cinzento escuro, o azul do céu por um cinzento claro, etc. Para reforçar ou atenuar esses varios tons de cinzentos é que se usam os filtros de diversas cores, conforme o efeito desejado. O mais usado e comum, é o amarelo, entre cujos efeitos está, p. ex..., o de acentuar a tonalidade cinzenta do azul do céu, motivo porque é empregado nas paizagens para destacar as nuvens.

Para melhor orientação do novo fóto amador, eis um quadro do emprego dos filtros:

côr	para clarear use filtro:	para escurecer use filtro
azul	azul	amarelo
amarela	amarelo	azul
verde	verde	vermelho
vermelha	vermelho	verde

Os filtros dessas cores básicas, podem ser encontrados em varias intensidades; conforme a côr do mesmo e a respectiva intensidade, deve-se, tambem dar maior tempo de exposição. P. ex., o filtro vermelho exige, no



“WHITE SCARF”

LEON CANTRELL

Foto tirada com uma simples Brownie 2 A, cuja velocidade maxima é de apenas 1/30 de segundo. (Minicam Photography)

minimo, 4 vezes mais exposição que o normal, de modo que, o seu uso com a maquina "caixão" não poderá ser feito em "instantaneo", dada a pequena luminosidade da objetiva. O aumento no tempo de exposição exigido para cada filtro é conhecido como "fator".

Si quizer melhor aquilatar qual a real importancia dos filtros e sua influencia sobre as tonalidades de cinzentos pelas quaes são as varias cores reproduzidas na fotografia branco e preto, fotogrâfe uma série de objetos de diversas cores, de uma só vez; depois experimente cada um dos filtros, com os mesmos objetos, e compare os resultados.

FOTOS DE ESPORTE — Muitos dizem ser totalmente impossivel fazer fotografias esportivas com um simples "caixão", pois esse genero exige objetivas altamente lumino-

sas e que permitem grande rapidez. Ha nisso um pouco de exagero ;tambem com o caixão” podemos fazer fotografias desse genero, em-bóra sob condições mais restrictas, é lógico. Mas, si observarmos as seguintes normas, veremos que a cousa não é assim tão difficil:

1.º — só fotografar objetos (pessoas, veículos, etc.) que se encaminhem, em linha ré-ta, para o fotógrafo ou dele se afastarem;

2.º — manter a maquina o mais firme possível ,evitando de tremer ou move-la;

3.º — conservar-se a uma distancia apreciavel do objeto.

POSES — Este tópico foi escolhido para finalizar este artigo, pois, de fato, o principiante não deve se preocupar demasiado com ele.

Em geral, todo amador novo, quer logo tirar fotografias dentro de casa. Tal é essa preocupação, que distinguem mesmo as maquinas como as que tiram ou não tiram fotografias “dentro de casa”.

Óra, o “caixão” tambem pode tira-las, bastando, para isso, ajusta-lo para “pose”, ou seja, quando o obturador da objetiva permanece aberto ao ser disparado ,só se fechando quando novamente acionado.

Se tirarmos um “instantaneo” — (nos “caixões” o instantaneo corresponde, em geral a 1/25 de segundo) — dentro de casa, onde a intensidade de luz é pequena ou a luz artificial é insufficiente, a “copia” ficará quasi preta, porque o tempo de exposição foi curto. Dentro de casa, geralmente, precisamos de, no minimo, 1 segundo de exposição.

O méto pratico é, ao fazer uma “exposição”, contar de 1 a 30 ou mais. Deve-se ainda notar que, para poses, é imprescindivel o uso de um tripé ou suporte para imobilizar a maquina durante a exposição. Caso não se possua esse acessório, deve-se colocar a maquina sobre um objeto fixo (um movel, uma mesa, etc.) e afirma-la com tanta segurança que não se mova um milimetro sequer durante a tomada da fotografia. Tambem o modelo, no caso de se fotografarem pessoas — deve se manter imovel durante a exposição.

Para exercitarem com luz artificial, anotem todos os detalhes de uma experiencia: até que numero contou, ou, si tiver um cronometro ,quantos segundos de exposição; qual a potencia da lampada ou lampadas usadas; qual a distancia destas ao assunto, assim como, a distancia entre ele a a maquina, etc.. O estudo dos resultdos obtidos, o levará rapidamente ao caminho certo.

ESTUDE FOTOGRAFIA — Bem, chegámos ao fim desta nossa “conversa”. Com essas ra-

pidas noções, você, amigo novato, está mais apto a empregar melhor o seu “caixão”. Lembre-se porem, que a boa fotografia, não depende apenas do emprego corrêto e inteligente da sua maquina, nem da observancia fiel das regras e normas explanadas, que são “meios” para nos conduzirem ao exito final. Este depende, em sua maior parte, do “assunto” e da forma de apresenta-lo ,ou de sua “interpretação”. A seleção do assunto ou a forma de apresenta-lo, não depende de maquinas nem de regras fixas, mas de nós mesmos, da nossa maneira de encara-los, da nossa cultura, etc.. E, é justamente aqui, que se revelam os “artistas”.

Raramente se consegue uma boa fotografias em conhecimento das razões ou principios sobre os quaes elas se baseiam. Leia o mais que puder sobre o assunto, não se esquecendo de, ao observar uma fotografia, tentar “descobrir” como e “porque” o fotógrafo a executou.

O meu mais sincero e expontaneo conselho a um principiante ou outro amador é: filie-se a um clube fotográfico — temos, entre nós, o **Foto-cine Clube Bandeirante** que proporciona ao principiante grandes vantagens como bibliotéca especializada, concursos mensais, exposições permanentes, etc. — pois os progressos que obterá em um ano de convívio com os “mestres” equivale a alguns anos sem o apoio moral e técnico que ali se obtem.



TROFÉO “YONE”

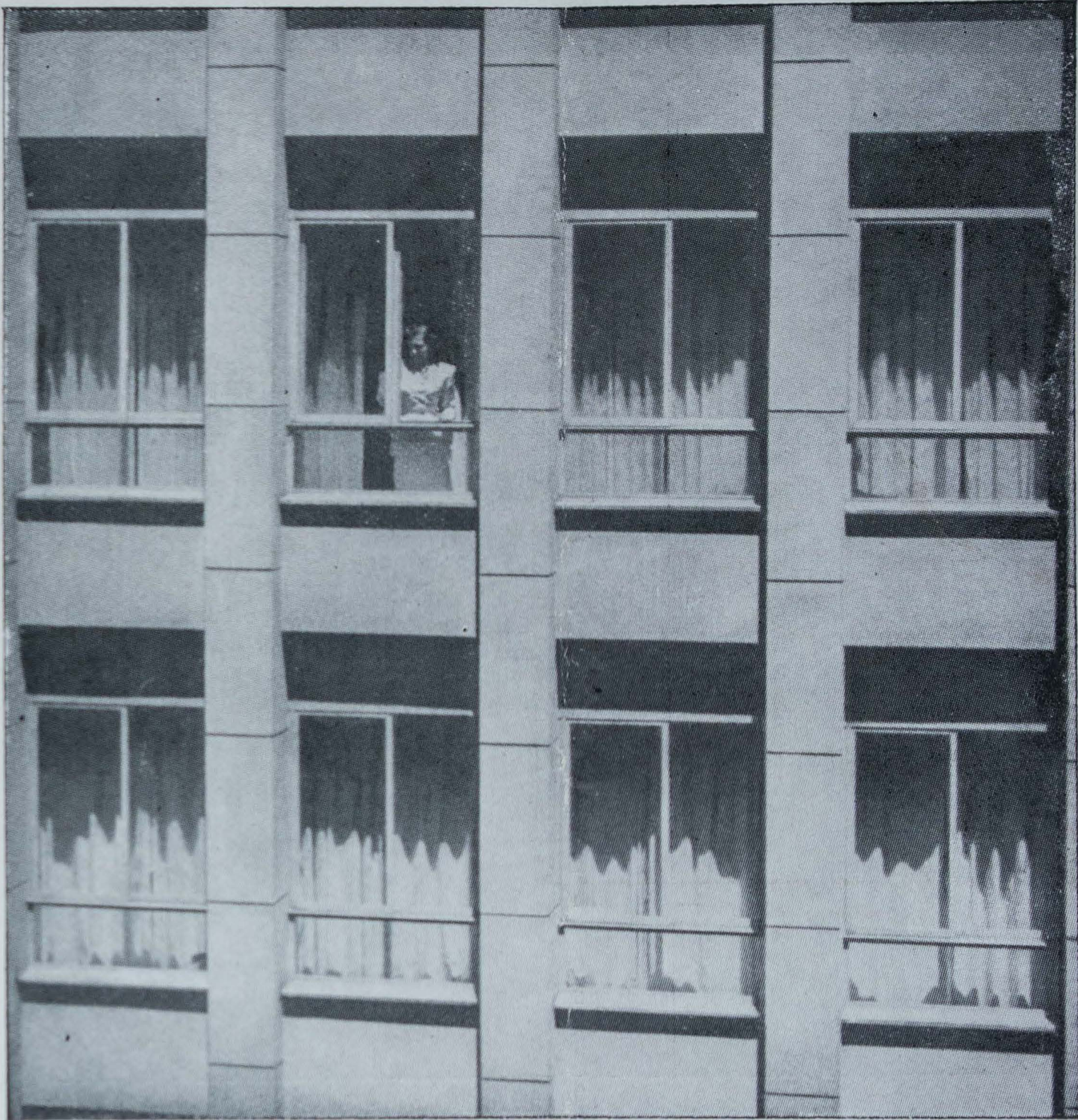
A galante filhinha do nosso consócio Jacob Pclacow, num cativante gesto, ofertou ao Clube um bello bronze, para ser disputado durante este ano, entre os associados que participam das representações do Clube aos salões estrangeiros. Para elaborar o regulamento a que obedecerá a disputa do rico troféu que foi batizado com o nome da linda menina, a Diretoria, em sua ultima reunião, nomeou uma comissão composta dos consócios Francisco B. M. Ferreira, Jacob Polacow e Ludovico E. Mungiolli.

AS FOTOGRAFIAS DO MÊS

Sob a epigrafe acima, o Boletim reproduzirá, todos os meses, algumas das fotografias que me’hor classificação obtiverem nos concurso internos do Clube, nas varias categorias em que se dividem os concorrentes.

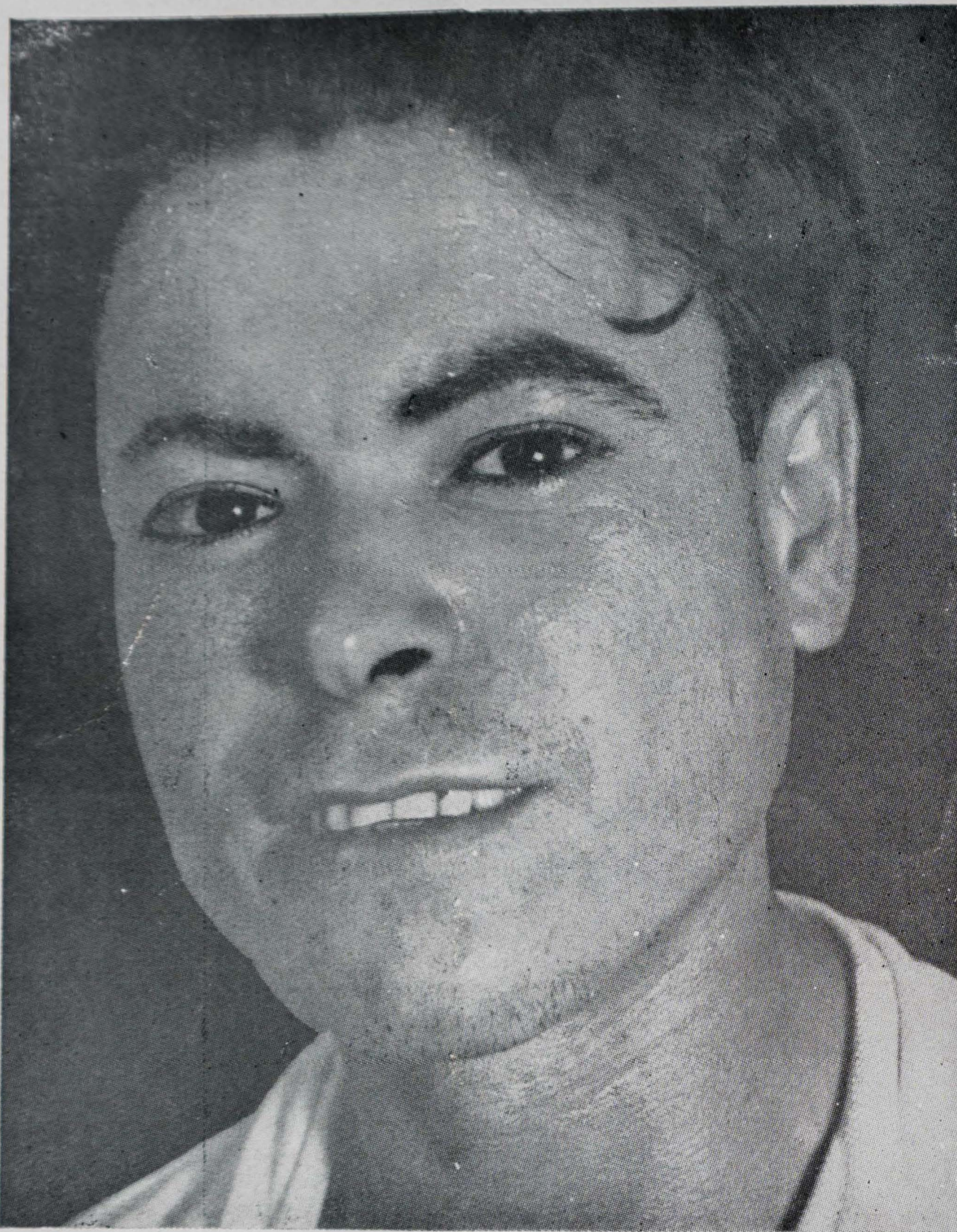
Ilustram este numero, trabalhos apresentados ao concurso de Janeiro p. p.

As Fotografias do Mês



" C U R I O S A "

ANTONIO S. VICTOR
(Junior)



“ S U O R ”

ABILIO FRANCO FILHO - (Santos)
(novíssimo)



“ SILHUETA ”

MASATOKI OTSUKA
(novissimo)



“NOTURNO”

OTTO MÖLLER
(novissimo)

LABORATORIO

O REFORÇADOR DE CROMO

G. MALFATTI

Dentre os varios reforçadores conhecidos, sem dúvida, o cromo é o mais popular para a fotografia devido a estar em geral livre de manchas, ter o negativo processado boa conservação e ainda por não aumentar sensivelmente o grão dos negativos.

O grau de reforço conseguido é, em geral, mais que suficiente quando usado o negativo para ampliações. Só o formato "Leica" quando utilizado para ampliações superiores a 24x30 ctms., requer um reforço a base de prata ou ao processo de mordente e coloração com anilina ou mesmo um reforçador fisico.

Tenho usado o cromo com o formato 4½ x 6 cts. com bons resultados quando os negativos são completos, faltando apenas uma dose de intensidade. Recomendo ao amador principiar com alguns negativos de pouca responsabilidade até adquirir um pouco de pratica; aiás o passatempo é dos mais agradaveis.

Para os negativos velhos e masuseados é conveniente dar um banho de endurecimento e em seguida um banho de fixagem acida e uma lavagem prolongada. Eis a formula do endurecedor:

Formalina a 40 %	19 cc.
Carbonato de sódio	5 grs.
Agua	1000 cc.

Este banho é usado durante 5 minutos, sendo depois o negativo lavado durante uns 15 minutos e imediatamente mergulhado num banho acido e finalmente a prolongada lavagem de uns 30 minutos em agua renovada.

Para o reforçado de cromo, damos as seguintes formulas, mais simples, ou sejam:

Agua	1000 cc.
Bicromato de potassio	90 grs.
Acido cloridrico C. P.	64 cc.

Esta solução é usada diluida em 10 partes de agua.

Outra formula interessante e mais facil de esclarecer é:

Agua	100 cc.
Bicromato de potassio	1 gr.
Alumen de cromo	1 gr.
Acido cloridrico C. P.	3 cc.

Para este banho são suficientes 15 minutos de lavagem e para o anterior 30 minutos, antes de enegrecer os negativos com um revelador que tenha pouco sulfito. Eu tenho por costume dar uma boa exposição a uma luz intensa de laboratorio ou outra antes da revelação final e esta feita com

Metol	1 gr.
Sulfito de sódio anydro	4 gr.
Agua	200 cc.

O metol assim trabalha bem por difusão e evita em grande parte o aspecto crú dos negativos reforçados.

Para os amadores preguiçosos e que não tenham a necessária paciencia de pesar com cuidado as drogas, recomendo o seguinte "banho de colherinha":

1 colherinha de bicromato num 1/2 copo de agua; em esguida pingar umas 10 gotas de acido cloridrico e banhar o negativo esfregando muito delicadamente a gelatina para que o branqueamento morda por igual; si a ação demorar, dê algumas gotas de acido. Quando o negativo esfregando muito delicadamente a gelatina para 5% de bisulfito de sodio até o negativo perder toda a cor amarelada e adquirir um tom perola. Em seguida expor o negativo a uma luz forte durante 1 minuto e depois lavar uns 2 minutos em agua bem corrente e revelar em metol-sulfito como ficou acima explicado. Quando bem enegrecido, lavar uns 2 minutos, passar no alumen (10%) e em seguida dar a lavagem final de uns 15 minutos.

Depois, dependurar para secar, e... o resto vocês conhecem.



A 1.^a EXCURSÃO DE 1948 — SÃO VICENTE

Desde ha algum tempo, São Paulo é vitima de um fenomeno curioso e irritante: por mais firme e lindo que seja o tempo durante toda a semana, no domingo, chove o dia inteiro. E com isso lá se vão os projetos de passeios que os paulistanos e principalmente nós que fazemos da fotografia o nosso passatempo, acaalentamos.

Seria mesmo o caso de algum dos nossos illustres deputados propor á Assembléia que, ás vezes, perde tanto tempo em estereis discussões sobre politica ou outras inutilidades, a mudança do nosso calendario, passando o dia de descanso, p. ex., para quarta-feira. Seria uma medida salutar para os habitantes desta cidade tão parca de divertimentos e que agora (que dizem disso os nossos meteorologistas?) nem mais dos domingos podem dispor para gozarem um pouco de ar puro na represa de Sto. Amaro, nos parques da Cantareira ou mesmo num dos nossos pouquissimos e abandonados jardins onde, aliás, nem bancos têm para sentar...

Isto tudo vem a proposito da ultima excursão do Clube; sim, porque aquele domingo não fugiu á regra — (os domingos de sól, agóra são "exceção")!

Passámos a semana toda, sob um céu de anil, com nuvens espetaculares a nos aguçar o apetite, armazenando filmes, limpando lentes, para acordarmos, domingo bem cedo, sob uma chuvinha am'ante.

Mas o lema dos "bandeirantes" é: "sempre para a frente". E assim, á hora marcada lá foram chegando os Palmérios, Nutis, os Talochis e os Latorres em pezo, Albuquerque, Tanigaki, Lórca, os Latorres, Agostinelli, Trevelin, Ligér, etc...., maquinas a tiracólo, capa e guarda-chuva... Não faltou ninguem e o "especial" da Util poz-se em movimento.

Como de costume, o ambiente éra de alegria, que ainda mais aumentou quando, ao chegarmos ao Alto da Serra, não chovia mais, permitindo-nos descortinar o deslumbrante panorama. La embaixo, ao longe, junto ao mar, Santos, S. Vicente e Praia Grande, perfeitamente visíveis, prometiam bom tempo!...

Na Ponte Fensil nos aguardavam o Ludovico e o Plínio que haviam seguido na véspera, mais o Mafra, Chiquito, Ciro, Malfati e Yoshida que tinham vindo de automovel.

E todos se espa'haram a procura de assunto. Entretanto...

O sól não deu o ar de sua graça... Também não choveu... Mas que calor! Um mormaço incrível, um calor senegalesco nos envolveu de tal forma que, em pouco, até os mais resistentes "entregaram os pontos"! Rostos gotejando, camisas coladas ao corpo... "cadê" vontade de fazer fotografias! O mar foi o refugio da maioria. Nem todos haviam trazido seus "maillots",

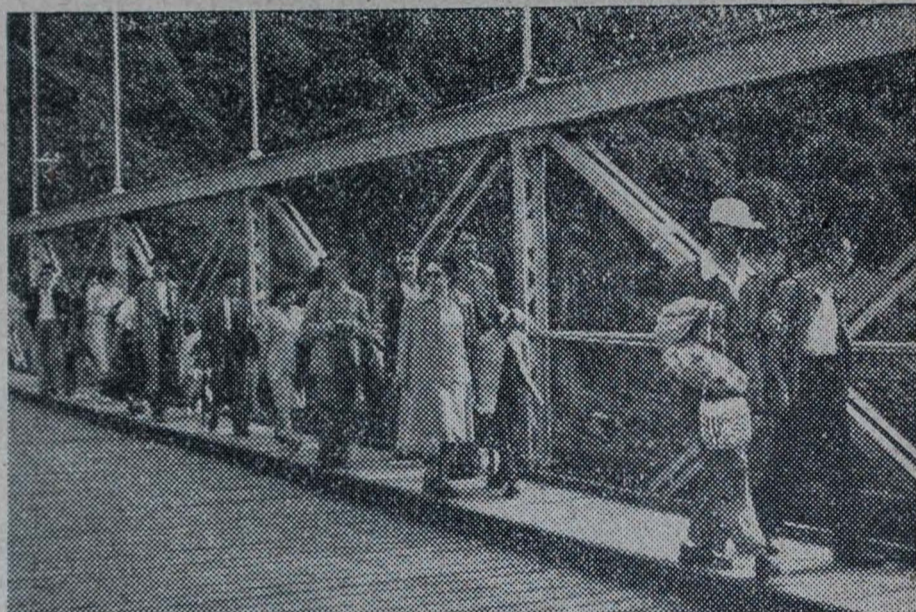


Alguns dos excursionistas a espera do ônibus

mas isso não foi impecilho como vemcs num dos flagrantes que estampamos.

Depois do almoço, alguém lembrou uma afamada sorveteria, ali perto da Biquinha. Oh! que alívio. Não havia sorvete que chegasse!

Á tardinha, uma leve brisa mehorou a situação e



a turma não perdeu tempo: bons negativos vieram enriquecer a bagagem fotografica de cada um.

Finalmente, já noitinha, o retorno a S. Paulo, ao encontro da chuva que, aqui, continuava pingando, pingando...

Segunda-feira, amanheceu radiosa e linda, como poucas. Que raiva... "P"



3 em atividade, enquanto o papai Latorre espia...



Nada melhor que um banho de mar!

O Bandeirante no Exterior

PILULAS CIANIDRICAS

AVISOS DE INTERESSE PUBLICO

XXIII SALÃO INTERNACIONAL DE ZARAGOZA (Espanha) 1947 — Mais um assinalado exito vem de obter a representação bandeirante ao Salão Internacional anualmente realizado pela Sociedad Fotografica de Zaragoza, pois, conforme se verifica do bem confeccionado catálogo que da mesma recebemos, foram admitidos 21 trabalhos de autoria de nossos consócios, a saber: "Escadas e sombras", "Entardecer no rio" e "Descanço" de Thomaz J. Farkas; "Brejeiro" e "Fim de tarde" de Djalma Gaudio (Rio de Janeiro); "Sonho medieval" de Guilherme Malfatti; "Viandante" e "Após a tempestade" de Plinio S. Mendes; "Veloz" de Ludovico E. Mungio'i; "Paralellos" e "Ultimos vestigios" de Angelo F. Nati; "Manhã na serra" de Fernando Palmério; "Madrugadores" e "Treino" de Jacob Polacow; "Luz vespertina" e "Apresto" de Ismael A. de Souza (Santos); "Notivago" e "Aguas frizadas" de Eduardo Salvatore; "O amolador" de Antonio S. Victor; e "O Kiosque" e "Por do Sol em Botafogo", de José Oiticica F.º (Rio de Janeiro).

*

10.º SALÃO INTERNACIONAL DE SPRINGFIELD (EE. UU.) — 1948 — Já principiaram a chegar ao Clube noticias dos salões deste ano. Assim é que, no catálogo desta mostra figuram os seguintes trabalhos, que fazem parte da pequena coleção enviada a Pittsburgh, em 1946: "Reparando a rede" de Djalma Gaudio; "Lavadeiras" de Guilherme Malfatti; "Nuvens que passam" de Plinio S. Mendes; "O homem e a natureza" de Eduardo Salvatore e "Modelo" de Roberto Yoshida.

Riscos de transito — Recomendamos aos nossos presados amigos e consócios, tomarem especial atenção e cuidado quando estiverem nas proximidades da residencia do novo e solerte motorista, cujas iniciaes damos a seguir: Luis Vaccari!

*

Aulas de puericultura — Continuam abertas as inscrições para o curso intensivo organizado pelo mais recente "papai" do Clube. Folhetos e demais esclarecimentos, com o Ligér, nos seguintes horarios: depois das 9 da manhã e antes das 12; e das 15 ás 18 horas. **EM TEMPO:** é favor não tocar a campanha...

*

Pescarias abundantes — Possuindo o Clube diversos amantes do emocionante esporte da pesca, os mesmos, com certeza, ficarão satisfeitos em saber que Yalenti vem de aperfeiçoar um novo processo de pesca, sem linha nem anzól, e que pôs em pratica com absoluto sucesso, em recente passeio no rio Piracicaba. O notavel inventor que assegura, com a aplicação do seu método, pescaria variada e abundante, está a disposição dos interessados para os esclarecimentos que desejarem.

CIANIDRO

COMPLETA COLEÇÃO DE ARTIGOS

CINE-FOTOGRAFICOS

A PREÇOS REALMENTE VANTAJOSOS

- ★ PROJETORES SONOROS "NATCO" DE 16 mm.
- ★ PROJETORES E FILMADORES MUDOS DE DIVERSAS MARCAS
- ★ MÁQUINAS FOTOGRAFICAS: DIVERSAS MARCAS, TAMANHOS E PREÇOS.
- ★ ACESSORIOS CINE FOTO.

LABORATÓRIO

Perfeitamente instalado e com pessoal especializado. O máximo de rapidez e perfeição na revelação de filmes cine-fotográficos.

CONSULTE-NOS, SEM COMPROMISSO

CIPAN

RUA D. JOSÉ DE BARROS, ESQ. 24 DE MAIO

Troféu «Sociedade Fluminense de Fotografia»

Prorogado o prazo até 31 de Maio — O Regulamento

Como já é do conhecimento dos associados, a Sociedade Fluminense de Fotografia, quando da visita de alguns de seus diretores ao F. C. Bandeirante, ofertou rico troféu para ser disputado entre os consocios, versando o tema do concurso sobre trabalhos executados no estudio e atelier do Clube, sendo o regulamento respectivo, publicado oportunamente.

Entretanto, em virtude da realização do nosso ultimo Salão, e depois, em consequencia das importantes reformas levadas a efeito na séde social, por muito tempo não puderam os consocios se utilizarem daquelas dependencias de modo a poderem se preparar para o certame, dentro do prazo prefixado. Assim sendo, decidiu a Diretoria prorogar até o proximo dia **31 de maio**, p. f., o prazo para as inscrições ao concurso referido, cujo regulamento damos novamente á publicidade, na convicção de que o certame alcançará pleno exito, prestigiando-se, assim, o simpático gesto dos nossos colegas fluminenses.

REGULAMENTO

1) — Os trabalhos deverão ser obrigatoriamente executados no "atelier" da séde social do Foto-Cine Clube Bandeirante, podendo versar sobre qualquer tema enquadrado no genero de "studio", assim como: "portrait", natureza morta, composição, figura, "table-top", etc.;

2) — O atelier será utilizado pelos concorrentes, observado o disposto no art. 3.º do Regulamento dessa dependencia; para tal fim, obterão na séde social, a necessaria autorização, discriminando dia e hora combinadas previamente com o Diretor do Departamento Fotografico ou de Laboratório e Atelier;

3) — Afim de possibilitar á comissão organizadora do presente concurso o controle do art. 1, os concorrentes preencherão na séde social e ato continuo á realização de seus trabalhos, uma ficha discriminativa dos assuntos fotografados.

4) — Cada concorrente poderá apresentar o maximo de 4 (quatro) trabalhos, observando-se as seguintes condições:

a) dimensões minimas: 18 x 24 cts.;
dimensões maximas: 40 x 40 cts.;
sem montagem;

b) poderão ser empregados processos fotograficos que contribuam para o aprimoramento dos trabalhos, como viragens, reticulas, etc., não sendo admitidos trabalhos coloridos;

c) Os trabalhos deverão trazer no verso unicamente o seu numero de ordem (1 a 4) e o pseudonimo do concorrente, em etiqueta datilografada, e por ocasião de sua entrega

serão acompanhados de envelope fechado trazendo, exteriormente, apenas o pseudonimo datilografado, e no interior, um cartão com a completa identificação do concorrente.

5) — A entrega dos trabalhos destinados a este certame, deverá ser feita na séde social, até o dia **31 de maio de 1948**, data do encerramento do concurso.

6) — Os trabalhos serão enviados, para julgamento, á SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA, com séde em Niteroi, Est. do Rio de Janeiro, permanecendo os envelopes de identificação na séde do F. C. Bandeirante;

7) — A Diretoria da SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA designará uma comissão de julgamento que conferirá o premio, em carater definitivo, ao concorrente que obtiver maior soma de pontos na contagem procedida conforme especifica o artigo seguinte.

8) — Cada trabalho receberá notas de 0 a 100 de acordo com a sua originalidade e interesse, técnica operatória e valor artistico; a soma das notas obtidas nos diversos trabalhos proporcionará ao concorrente a sua classificação final.

9) — Após o julgamento e retorno dos trabalhos, a identificação do vencedor será feita na séde social do Foto-Cine Clube Bandeirante, obedecendo á uma cerimonia com data previamente divulgada.

10) — Todos os trabalhos que participarem do presente concurso, serão expostos na séde do Foto-Cine Clube Bandeirante, de acordo com a forma usual de apresentação.

BRASIL REVISTA

oferece premios aos consocios

A direção de BRASIL REVISTA, importante magazine que se edita no Rio de Janeiro, solicita a colaboração dos membros deste Clube, no sentido de lhe serem enviadas fotografias sobre assuntos peculiares á Capital e Estado de S Paulo, como sejam vistas, cenas da cidade ou da vida agricola, industrial, etc., enfim, fotografias que tenham cunho regional.

Resolveu tambem, aquela revista, ofertar duas ricas medalhas, uma de ouro e outra de prata, aos autores das duas melhores fotografias que lhe forem enviadas.

Para concorrerem a esses premios, "Brasil Revista" estipulou as seguintes condições:

1 — tamanho maximo, 18 x 24 cts.;

2 — executadas em papel brilhante;

3 — atraz de cada copia, deverá constar o nome do autor e sua residencia, e o trecho ou cena que a foto representa;

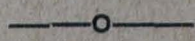
4 — o julgamento será feito no Rio de Janeiro em junho, por uma comissão de técnicos, devendo os premios serem entregues nos primeiros dias de julho, em cerimonia que terá lugar na séde do Clube.

5 — As fotografias remetidas, embóra não premiadas, serão de propriedade da Revista que poderá publica-las ou não.

Os trabalhos a serem enviados á "BRASIL REVISTA", deverão ser entregues na séde do Clube, para respectiva remessa, impreterivelmente, até o dia **8 de maio** p. f.

OFERTA ESPECIAL

- 1 Leica 3a com Summar 1:2
- 1 Leica 3b com Summitar 1:2
- 1 Leitz Tel. de 13.5 cm. com Elmar 1:4,5
- 1 Contax, nova, com Tessar 1:2,8
- 1 Superb 6/6, com Skopar 1:3,5
- 1 Zeiss, Ikonta, 4 1/2 x 6, com 1:3,5



MERCURY II

CIRO FLEX, ultimo mod.

VOKAR 2, obj. 1.2,8 com telemetro

VOIGTLAENDER 35mm., com Skopar 1:3,5

BUCCANEER, com telemetro e fotometro

KODAK BANTAN

FOTOMETROS - Weston Master 2 e General Electric, Ultm. mod.

Filmes ANSCO de todos os tamanhos.

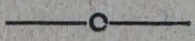


FOTO FRITZ

LGO. DO OUVIDOR, 43 — TEL. 3-1840

PROXIMOS SALÕES

Damos abaixo, uma relação de Salões e certames para os quais o Clube está preparando sua representação. Os sócios que delas quiserem participar, deverão entregar seus trabalhos ao Diretor de Intercambio, dentro do prazo prefixado, obedecendo as seguintes condições: tamanho minimo, 18 x 24 e maximo 30 x 40 cts.; sem montagem; numero de ordem, nome e endereço do autor e titulo da fotografia, claramente escritos no verso de cada trabalhador.

SALÕES	N.º de trabalhos	Entrega no Clube, até
36.º de Paris (França)	4	15 de Abril
(*) 39.º de Londres (Inglaterra)	4	29 de Abril
(*) 4.º de Adelaide (Australia)	4	10 de Maio
9.º de Tres Arroyos (Arg.)	4	31 de Maio
24.º de Zaragoza (Espanha)	4	10 de junho
(*) 15.º da F. K. "Iris", Antuérpia (Belgica)	4	10 de junho
4.º do F. C. Buenos Aires (Argentina)	4	28 de junho
6.º Concurso de Fotografias Esportivas de Rosario (Argentina)	6	10 de julho
(*) — da P. S. A., Oklahoma (EE. UU.)	4	15 de julho
10.º do F. C. Uruguayo, Montevideo	4	15 de julho
12.º do Chile	4	16 de Agosto
12.º do F. C. Argentino	4	21 de Agosto
VII de S. Paulo	6	30 de Agosto
12.º de Portugal (1949)	4	30 de Setembro
(*) 2.º de Cuba (1949)	4	16 de Outubro
(*) — de Johnsburgh (Africa do Sul) 1949	4	30 de Outubro
(*) — "Irish", de Dublin, Irlanda, 1949	4	30 de Dezembro

OBS.: — Os trabalhos enviados aos salões assinados com asteriscos (*), percorrerão, depois, outros salões do mesmo país ou países vizinhos.

CONCURSOS INTERNOS

O Concurso de março — De conformidade com o calendario já do conhecimento de todos, o concurso interno fotografico deste mês, versará sobre Tema livre.

Os proximos concursos — Para os proximos meses, são os seguintes os temas a serem obedecidos:

Abril — Marinhas

Maio — tema livre

Junho — Esporte em ação

Julho — Tema livre

Agosto — Composições e naturezas mortas

Setembro, outubro e novembro — Não haverá concursos em virtude dos preparativos e realização do VII Salão Internacional.

Dezembro — Cênas de genero.

Como de costume, as inscrições serão encerradas no dia 20 de cada mês, (ou no dia imediato, si cair em domingo ou feriado) devendo os trabalhos obedecer ás condições constantes do regulamento de concursos internos.

NOVOS SOCIOS

O quadro social do Clube continua em franca ascensão. A Diretoria, em sua ultima reunião, aprovou mais as propostas de admissão dos seguintes aficionados: Inscrições ns.: 523, Mario Paiva; 524, Dr. Vicente Latorre; 525, Francisco Silva Jr.; 526, Marcos Gasparian Sobrinho; 527, Srta. Flaviana Gasparian e 528, Srta. Suzana Gasparian.

Aguardando o preenchimento de formalidades, encontram-se mais na Secretaria do Clube as propostas dos srs. Mario Botelho F.; Joaquim de Souza Mendes, Walder Azevedo, Juljan Dieter Czapski, João de Deus F. Souza, Sergio Uzun e Sigismundo Volpeteris.

Por deliberação da Diretoria, as propostas para sócios somente serão encaminhadas quando acompanhadas de 3 fotografias 3 x 4 e com o deposito das taxas correspondentes á joia e caderneta social.

OPORTUNIDADES

Atendendo ás sugestões de vários associados, resolveu a direção desse Boletim por á disposição dos srs. sócios uma coluna sob a epigrafe acima destinada a acolher ofertas de compras, permutas ou vendas de aparelhos ou materiais foto-cinematográficos em que os mesmos estejam interessados.

Cada sócio poderá mensalmente, solicitar a inserção nesta coluna de um pequeno anúncio (gratuito), para isso devendo se dirigir, por escrito á direção do Boletim, na sede social.

OFERTAS

1 — SUPER-IKONTA 6 x 6 — nova, ultimo tipo, com telemetro e visor conjugados, obj. Tessar 1:2,8, bolsa de prontidão, filtro amarelo original e parasól. Preço: Cr\$ 7.500,00. Procurar Jorge Macedo Vieira. Fones: 8-1513 e 2-8375.

2 — KODAK REFLEX 6 x 6 — inteiramente nova, obj. Kodak anastigmatic 1:35, filme 620. Preço: Cr\$ 8.900,00. Fone: 2-2703. Procurar Dr. F. Camargo.



SOCIAIS

Aniversários do mês

Dias

- 1 — Maurice Raymond Demolein
- 3 — Nelson Rodrigues
- 3 — Ivo Ferreira da Silva
- 4 — Jean Georges Medaets
- 6 — Reimar von Schaaffhausen
- 7 — Castor Quintaires Justo
- 9 — Manoel de Barros Lopes (Santos)
- 12 — Werner Haberkorn
- 14 — Masatoki Otsuka
- 15 — Waldemar de Medeiros
- 17 — Darcy Marques Poppe
- 19 — João Dabul
- 22 — Chosaku Nakasima
- 25 — Jan Jurre Roos
- 26 — Nobuji Nagasawa (Baurú)
- 27 — Werner Sack
- 27 — Francisco Rodolfo Muller Carioba

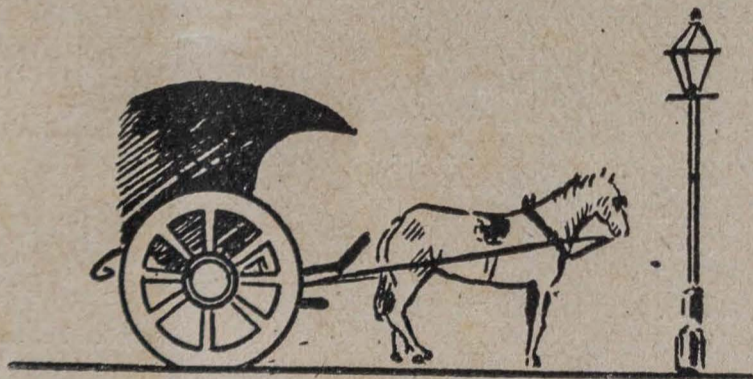
Aos prezados consócios, fazemos votos sinceros de perene felicidade.

O VELHO "GARIBALDI."



Os que viveram na Paulicéia de ontem, ainda se lembram do velho "Garibaldi", tilbureiro italiano de longas barbas, que estacionava durante a noite nos pontos frequentados pela boemia. Figura característica e simpática, desfrutava grande popularidade, principalmente por sua bondade; sua figura deslumbrante vive até hoje na memória dos moços de ontem.

Os que se lembram do velho "Garibaldi", lembram-se também de FRACALANZA a marca de baixelas e talheres que surgiu no começo do século, na Paulicéia romântica da garôa e do tilbureiro Garibaldi...



Segurança Industrial

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Fundada em 1919

CAPITAL: Cr\$ 4.000.000,00

SEGUROS: INCÊNDIO, ACIDENTES DO TRABALHO, ACIDENTES PESSOAIS, FERROVIARIOS, RODOVIARIOS, MARITIMOS, AERONÁUTICOS, AUTOMOVEIS e ROUBO.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31--12-45:

Cr\$ 22.959.013,10

Sinistros pagos até 31-12-1945: Cr\$ 161.240.688,40

PRESIDENTE

ANTONIO PRADO JÚNIOR

M A T R I Z :

137 — AVENIDA RIO BRANCO -- 137

(Edifício Guinle) — RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

PRÉDIO PIRAPITINGUÍ — RUA BÔA VISTA, 127 - 5.º andar

Telefone: 2-3161 — Rede interna

J. J. ROOS — Gerente-Geral

A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS

AMPLIADORES AROSA

PARA NEGATIVOS 9x12 CM



- ★ Condensador duplo
- ★ Contrapeso na coluna
- ★ Focalização com cremalheira de precisão
- ★ Lampada 200/500 Watts, p. 110 ou 220 Volts.
- ★ Objetiva Wollensak 1:4,5 - 135 mm.
- ★ Comutador em caixa separada.

BRASPORT
LTDA

Rua Aurora N.º 955
SÃO PAULO

Rua 7 de Setembro, 135
RIO DE JANEIRO